

ESP na Universidade Estadual do Norte Fluminense: ensaios de uma proposta de reformulação de curso

ESP at the North Fluminense State University: essays on a course reformulation proposal

ESP en la Universidad Estadual do Norte Fluminense: ensayos sobre una propuesta de reformulación de curso

Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro

Doutoranda e Mestra do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (Uenf). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Juliete Maganha Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (Uenf). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Domingos Caxingue Gongga

Mestre do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (Uenf). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Julia Emília Bussade

Universidade do Mississippi (EUA). Mestre em Inglês (PUC-BH) e Doutora em Ensino de Inglês como Segundo Idioma (Universidade do Mississippi).

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Coordenador do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Cognição e Linguagem (Uenf). Doutor em Comunicação (UFRJ)

Resumo:

A sociedade atual caracteriza-se pelos fenômenos da globalização e das crescentes inovações tecnológicas, a exigirem de seus membros o desenvolvimento de habilidades de utilização da língua inglesa. Nesse contexto, apresenta-se o seguinte problema: De que modo pode ser reestruturado o Curso ESP da Universidade do Norte Fluminense de forma a desenvolver, nos acadêmicos pós-graduandos, as habilidades em língua inglesa necessárias ao enfrentamento dos crescentes desafios da sociedade globalizada e informatizada? Objetiva-se apresentar contribuições para a reformulação do Curso ESP da Universidade do Norte Fluminense – Uenf (Brasil), a partir de sua análise bem como da análise do Curso de ESP da Universidade Estadual do Mississippi – UM (EUA), por meio de entrevista realizada com coordenadores dessas áreas em ambas as universidades, perpassando, em perspectiva interdisciplinar Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, abordagem teórica sobre a formação em língua inglesa no contexto da sociedade globalizada e tecnológica brasileira.

Palavras-chave: globalização, NTICs, inglês com propósitos específicos, reformulação de curso.

Abstract:

Current society is characterized by the globalization phenomenon and technological innovations, demanding from its members the development of English language skills. In this context, the following problem is risen: How can the North Fluminense State University's ESP course be developed in a way that allows its graduating students to learn English language skills in order to meet the growing challenges in a globalized and informed society? This study aims to present contributions to the North Fluminense State University ESP course - UENF (Brazil), from its analysis as well as the analysis of the Mississippi State University - MU (USA) ESP course, through an interdisciplinary perspective on Information and Communication Technologies, a theoretical approach on the formation in English in a globalized and technological context of Brazilian Society.

Keywords: globalization, NICTs, English for specific purposes, course reformulation.

Resumen:

La sociedad actual se caracteriza por los fenómenos de globalización e innovaciones tecnológicas crecientes, que requieren el desarrollo de habilidades en el uso del idioma inglés de sus miembros. En este contexto, surge el siguiente problema: ¿Cómo se puede reestructurar el Curso de ESP en la Universidade do Norte Fluminense para desarrollar, en los estudiantes de posgrado, las habilidades del idioma inglés necesarias para enfrentar los crecientes desafíos de la sociedad globalizada y ¿computerizado? El objetivo es presentar contribuciones a la reformulación del Curso ESP en la Universidade do Norte Fluminense - Uenf (Brasil), a partir de su análisis así como el análisis del Curso ESP en la State University of Mississippi - UM (USA), através de una entrevista. realizado con coordinadores de estas áreas en ambas universidades, cruzando, en una perspectiva interdisciplinaria Educación y Tecnologías de la Información y la Comunicación, un enfoque teórico sobre la formación del idioma inglés en el contexto de la sociedad brasileña globalizada y tecnológica.

Palabras clave: globalización, NTICs, inglés para fines específicos, reformulación de cursos.

Considerações iniciais

O processo de globalização da economia e o crescente avanço das tecnologias, frutos do projeto capitalista de expansão e sobrevivência, estão

intensificando as relações entre os países e, por consequência, possibilitando uma maior troca de informações entre os diferentes povos. Com isso, intensifica-se o foco na informação, o que leva à necessidade cada vez maior de comunicação global, valorizando, assim, o ensino de línguas estrangeiras.

Nesse universo, a língua mais utilizada nas diversas situações de comunicação global, quer seja em nível pessoal ou comercial, é a inglesa. Requer-se, portanto, a utilização desse idioma, não raro, de forma bastante especializada, fazendo-se necessário que as universidades brasileiras desenvolvam em seus estudantes habilidades em língua inglesa, não apenas de forma geral, mas específica para sua atuação, seja na própria área acadêmica ou mesmo na área profissional.

Daí a relevância do curso ESP em âmbito universitário no Brasil e seu constante aprimoramento a fim de preparar os acadêmicos para os crescentes desafios do mundo globalizado e tecnológico, tendo em vista que, essa realidade tem intensificado a necessidade do desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa.

Mister, portanto, que os acadêmicos brasileiros tenham aprendido efetivo da língua inglesa, por seu caráter de utilidade como elemento facilitador da comunicação, desenvolvendo as habilidades necessárias para interagir no atual contexto mundial em diferentes situações pessoais, acadêmicas e/ou profissionais.

Nesse sentido, problematiza-se a seguinte questão: De que modo pode ser estruturado o curso de ESP da Universidade Estadual do Norte Fluminense de forma a desenvolver, em seus acadêmicos pós-graduandos, as habilidades em língua inglesa necessárias ao enfrentamento dos crescentes desafios da sociedade globalizada e tecnológica?

Objetiva-se, assim, por meio desta pesquisa, apresentar contribuições para a reformulação do Curso ESP da Universidade do Norte Fluminense – Uenf (Brasil), a partir de sua análise bem como da análise do Curso de ESP da Universidade Estadual do Mississippi – UM (EUA), por meio de entrevista realizada com coordenadores dessas áreas em ambas as universidades, perpassando, em uma perspectiva interdisciplinar Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, abordagem teórica sobre a formação em língua

inglesa no contexto da sociedade globalizada e tecnológica brasileira, além de conceito, importância, ramificações do ESP e um breve histórico de aplicação no Brasil.

A metodologia adotada é, portanto, qualitativa quanto ao problema, exploratória quanto aos objetivos e pesquisa bibliográfica e entrevista, quanto aos procedimentos técnicos. Justifica-se, o presente estudo, em especial, por sua relevância acadêmica e social no tocante a eventual contribuição para o aperfeiçoamento do Curso ESP desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense, que proporcione aos acadêmicos pós-graduandos dessa instituição de ensino superior o desenvolvimento de competência comunicativa em língua inglesa, por apresentar esse idioma papel cada vez mais ligado à comunicação global, como recurso útil que facilita o processo de desenvolvimento pessoal, acadêmico, profissional e de interação social entre povos de diferentes culturas.

1 A formação em língua inglesa no Brasil em um contexto de globalização e de novas tecnologias:

Como o inglês, um idioma extremamente hibridizado, ou seja, formado por tantas outras línguas (línguas escandinavas, celta, latim, francês, grego, urdu etc.) é hoje entendido como língua franca, que hibridiza outras (e continua se hibridizando), possibilitando a comunicação através do globo, como língua do conhecimento, da mídia, da INTERNET, do mercado e do poder? Ao tratar desse fenômeno, quero entender a ideologia lingüística (Kroskrity, 2004) que rege a relação entre inglês e globalização em um mundo no qual '... os grupos [de pessoas] não estão mais territorializados, limitados pelo espaço, inconscientes do processo histórico, nem são mais homogêneos do ponto de vista cultural (Appadurai, 1991: 191)' (MOITA LOPES, 2008, P. 312-313).

Esse o complexo contexto atual que desafia a formação em língua inglesa nas universidades brasileiras: a globalização e as inovações tecnológicas. Fala-se, portanto, do inglês, como a língua do conhecimento, da mídia, da Internet, do mercado e do poder.

Para Berger (2005, p. 22), o status da língua inglesa como idioma de comunicação global e o papel da Internet e da influência da Indústria Cultural

nesse processo, destacam-se, entre outros, nos estudos de importantes teóricos como Adorno e Horkheimer (1997), Warschauer (1999), Ianni (1999), Renato Ortiz (2000), Moraes (2002), Crystall (1997) e Richards & Rodgers (2001), que permitem aprofundar o conhecimento relativo ao papel que a língua inglesa assume hoje em nossa sociedade, “quando sua função comunicativa está elevada a um patamar de língua que possibilita a comunicação em nível mundial devido aos avanços na área das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs - e, principalmente, ao processo de globalização”.

Mas o que são NTIC's? As novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), segundo Marinho (2017), constituem tecnologias e métodos para se comunicar surgidas no contexto da Revolução Informacional, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial e, posteriormente, desenvolvidas gradativamente desde a segunda década de 1970, principalmente nos anos 1990. Souza (2003) esclarece que as NTICs referem-se às novas mídias digitais, aqueles meios de comunicação digitais que não prescindem da Internet para sua utilização.

Ianni (1999 citado por Berger, 2005, p.63), ao mencionar as NTICs, ressalta que “o idioma dessas tecnologias, tem sido o inglês, compreendendo a produção, a distribuição, a troca e o consumo de mercadorias, serviços, notícias e fantasias de todo tipo. [...] Nesse percurso (...) o inglês adquire todas as características de língua global”.

Como se percebe, o desenvolvimento de habilidades linguísticas em inglês, fundamental para o bom desempenho de atividades pessoais e acadêmicas, assume especial relevo, no âmbito dessa pesquisa, por se tratar da estruturação de curso de ESP para acadêmicos pós-graduandos, pois para além da academia, essa competência comunicativa permitirá ao pós-graduando inserção e permanência no mercado de trabalho, cada vez mais flexível, no contexto da sociedade globalizada e informatizada.

Aliás, no Brasil, a própria LDB - Lei nº 9.394/96 - apresenta como uma das finalidades dos ensinos médio e também superior, a preparação para o trabalho, levando-se em consideração as demandas do mercado. Em relação às finalidades do ensino médio, encontra-se no Capítulo II - Seção IV – Do

Ensino Médio – Art. 35, II – que esse ensino deve se ocupar com “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.

Como uma das finalidades para o ensino superior, consta no Capítulo IV – Da Educação Superior – Art.43, II: “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Outra finalidade apontada no Art.43, V é: “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração”.

Compatibiliza-se com essas normas a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, a partir da quinta série, pela LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em relação à educação básica, Capítulo II – Da Educação Básica – Seção I – Das Disposições Gerais – Art. 26 § 5º - Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

De igual modo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) estabelecem a relevância do preceito: “O conhecimento de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior”.

Portanto, a formação em língua inglesa no ensino superior deve buscar qualificar o acadêmico e profissional para atuar no desafiador contexto da sociedade atual. Nesse contexto, “[...] qualificação diz respeito à capacidade de realização de tarefas requeridas pela tecnologia capitalista. [...] é qualificada aquela força de trabalho capaz de realizar tarefas decorrentes de determinado patamar tecnológico e de uma forma de organização do processo de trabalho” (BRUNO, 1996 citada por Berger, 2005).

Assim, pensar em níveis satisfatórios de qualificação profissional dentro do modo de produção flexível, por exemplo, leva à necessidade de adequação da escola às mudanças no mundo do trabalho para atender à demanda por profissionais que estejam preparados para atuar de forma independente e criativa.

Nesse sentido, Berger (2005) entende ser pertinente a adequação do ensino de línguas estrangeiras a esse quadro de mudanças, levando o indivíduo a desenvolver a competência comunicativa em língua inglesa, o que está em total conformidade com o foco do ensino de línguas estrangeiras que, no momento presente, está na comunicação, na troca de informações em âmbito global, resultado dos efeitos dos fenômenos de internacionalização e globalização da economia em todas as instâncias da sociedade. Pois para a autora,

[...] o ensino língua inglesa deverá desenvolver nos seus aprendizes as quatro habilidades lingüísticas, que são: a fala (*speaking*), a compreensão oral (*listening*), a leitura (*reading*) e a escrita (*writing*); quer dizer, a eficácia no ensino de línguas estrangeiras deve levar, mais do que em outros momentos da história, à competência comunicativa (BERGER, 2005, p.13).

Isso, por razões óbvias, pois o ensino focado apenas nas duas primeiras das quatro habilidades lingüísticas (leitura, escrita, fala e compreensão oral), não atende as demandas atuais do mundo globalizado, que carrega na rápida troca de informações, a marca do século XXI.

Ortiz (2000 citado por Berger, 2005) afirma que o inglês é uma “língua mundial”, cuja transversalidade revela e exprime a globalização moderna, preservando outros idiomas à medida que seus usos bem definidos na sociedade não representam ameaça à identidade cultural dos povos, mas se apresentam como ferramentas facilitadoras dos contatos internacionais, por mais que os elementos da cultura norte-americana se façam presentes no cotidiano de pessoas de diversas nacionalidades.

Nesse sentido, estabelecem os Planos Curriculares Nacionais sobre o ensino da língua inglesa:

[...] a aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de

contra-discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não-hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do 'status quo' ao invés de cooperar para sua transformação (PCNs, 1998, p.40).

Segundo Oliveira (2018) a língua inglesa é a língua-pivô da produção científica e tecnológica nesse início de século XXI e, não obstante, tem-se reconhecido no caso brasileiro o baixo sucesso do ensino e domínio do inglês a ser superado por novas políticas linguísticas, como, por exemplo, o Programa Inglês Sem Fronteira (Brasil, MEC), que advém da necessidade de se preparar jovens que dominem o inglês para participarem, no exterior, do Programa Ciência Sem Fronteira. Sabe-se que esse é um dos programas ou essa, uma das necessidades, mas longe de ser o/a principal deles(as) porque o principal dos programas é aprimoramento do ensino da língua inglesa no país de forma que ele corresponda às exigências da modernidade e às expectativas relativas à competência comunicativa que habilita o cidadão brasileiro a interagir nessa sociedade sob os crescentes desafios da globalização e dos avanços tecnológicos, tornando-o apto a desenvolver-se em âmbito pessoal, acadêmico e profissional e a exercer com plenitude sua cidadania.

2 Inglês para Fins Específicos (ESP): conceito, ramificações e breve histórico de aplicação no Brasil

English for Specific Purposes (ESP), que faz parte de um movimento mais geral de ensino "Línguas para Fins Específicos" (LSP), foi pioneira nos anos 1950 e 1960, como resultado do desenvolvimento geral na economia mundial nesse período, crescimento da ciência e tecnologia, o aumento do uso do inglês como a língua internacional da ciência, tecnologia e negócios, o aumento do poder econômico de certos países ricos em petróleo e aumento do número de estudantes internacionais que estudam no Reino Unido, EUA e Austrália (DUDLEY-EVANS e ST. JOHN, 1998). Hutchinson e Waters (1987)

afirmam que, nesse contexto, o efeito das ocorrências históricas resultou de uma massa de pessoas em todo o mundo que queriam aprender a língua inglesa por causa da linguagem-chave para os campos da ciência, tecnologia e comércio. O surgimento do movimento de ensino de English for Specific Purposes (ESP) resultou das necessidades do domínio da língua inglesa para propósitos específicos, de acordo com suas profissões ou descrição do trabalho. De fato, nos anos 70, o ESP tornou-se uma atividade vital e inovadora no ensino do inglês. Os autores sugerem que o fundamento do ESP envolve os aprendizes, a linguagem exigida e o contexto de aprendizagem, que são baseados na primazia da necessidade em ESP.

Stevens (1988) define ESP como ensino da língua inglesa que apresenta as seguintes características: 1) absolutas – a) projetado para atender às necessidades específicas dos alunos; b) relacionado em conteúdo (isto é, em seus temas e tópicos) a determinadas disciplinas, ocupações e atividades; c) centrado na linguagem apropriada às atividades em síntese, léxico, discurso, semântica e assim por diante, e análise do discurso; d) em contraste com o "Inglês Geral"; 2) variáveis – a) pode ser restrito quanto às habilidades de aprendizagem a serem aprendidas (por exemplo, somente a leitura); b) não pode ser ensinado de acordo com qualquer metodologia pré-ordenada.

Para Robinson (1991), o “ESP é normalmente direcionado a objetivos e os cursos de ESP se desenvolvem a partir de uma análise de necessidades, que visa especificar o mais próximo possível o que exatamente os estudantes têm que fazer através do inglês” (ROBINSON, 1991, p.3). As suas características são que os cursos de ESP são geralmente limitados por um período de tempo em que seus objetivos devem ser alcançados e são ensinados a adultos em classes homogêneas em termos de trabalho ou estudos especializados nos quais os estudantes estão envolvidos. O mencionado autor delinea ESP como uma empresa, que envolve educação, treinamento e prática, e baseia-se em três grandes áreas do conhecimento: a linguagem, a pedagogia e as áreas de interesse dos estudantes.

Dudley-Evans e St. John (1998), por sua vez, elaboram a definição de ESP, à semelhança de Stevens (1977), baseando-se em suas características:

1) absolutas – a) projetado para atender as necessidades específicas do aluno; b) utiliza a metodologia e as atividades subjacentes das disciplinas às quais serve; c) centrado na linguagem (gramática, léxico e registro), habilidades, discurso e gêneros apropriados para essas atividades; 2) variáveis – a) pode estar relacionado ou projetado para disciplinas específicas; b) pode utilizar, em situações específicas de ensino, uma metodologia diferente daquela do "inglês geral"; c) susceptível de ser projetado para alunos adultos, seja em uma instituição de nível terciário ou em uma situação de trabalho profissional, podendo ser usado para alunos no ensino secundário; d) geralmente projetado para estudantes intermediários ou avançados. A maioria dos cursos de ESP assume conhecimentos básicos do sistema de idiomas, mas pode ser usado com iniciantes.

A definição que Dudley-Evans e St John (1998) oferecem, como se percebe, é claramente influenciada pela de Strevens (1977), com a inclusão de características variáveis.

ESP tem sido tradicionalmente dividido em dois principais ramos classificados como Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) e Inglês para fins ocupacionais (EOP), conforme Dudley-Evans e St John (1998); Hutchinson e Waters (1987); Munby (1978) e Robinson (1991). EAP refere-se a qualquer ensino de inglês relacionado às necessidades de estudos acadêmicos, conforme Dudley-Evans e St. John (1998); Robinson (1991); Hutchinson e Waters (1987). Dudley-Evans e St. John (1998) argumentam que no EAP, o inglês para ciência e tecnologia (EST) tem sido a área principal, mas o inglês para fins médicos (EMP) e o inglês para fins legais (ELP) sempre tiveram o seu lugar. Mais recentemente, Inglês para Gestão, Finanças e Economia (EMFE) tem sido cada vez mais importante para cursos de Mestrado em Administração de Empresas (MBA). De acordo com Robinson (1991), o EOP envolve necessidades relacionadas ao trabalho e treinamento, e inclui propósitos profissionais em administração, medicina, direito e negócios, e finalidades vocacionais para não profissionais em situações de trabalho ou pré-trabalho, conforme Dudley-Evans e St. John (1998).

Segundo Jordan (1997) e Robinson (1991), falar para fins acadêmicos refere-se à participação em tutoriais e seminários, fazendo perguntas em

palestras, apresentações orais, verbalizando dados e dando instruções orais em seminários e laboratórios e interação social com outros alunos. Jordan (1997) lista algumas habilidades de fala importantes na apresentação oral, como organizar a informação em estrutura coerente, usando "sinais" para facilitar a tarefa dos ouvintes, falando de notas e alcançando maior precisão fonológica, gramatical e lexical.

Para Strevens (1977), a análise de necessidades é um primeiro passo necessário para fins específicos de ensino de idiomas; ela está mais preocupada com a natureza do discurso científico. A análise das necessidades é a pedra angular da percepção extrassensorial e leva a um curso com foco variável, segundo Dudley Evans e St. John (1998); Jordan (1997); West (1994). Hutchinson e Waters (1987) argumentam que qualquer curso de idiomas deve ser baseado na análise de necessidades. Seria ela fundamental para uma abordagem ESP/EAP para o *design* do curso (HAMP-LYONS, 2001).

Trata-se, portanto, de uma análise prévia à realização do curso ESP, que busca averiguar quem é o estudante que fará uso da língua, para que finalidade o fará e que grau de aprendizagem ou habilidade ele já desenvolveu para uso do idioma.

Isso porque o curso de ESP é muito específico, cada aluno tem seu potencial e seu objetivo. Sendo assim, a tentativa dos pesquisadores é aprimorar o ensino e verificar quais técnicas são mais rápidas e eficazes para a abordagem e aprendizagem do conteúdo. Não obstante a relevância dessa análise, por tratar-se de questão afeta essencialmente à metodologia do curso, demanda abordagem específica dessa natureza e foge ao espectro da presente pesquisa, centrado na estrutura formal e curricular do curso ESP.

O ESP é suscetível de ser projetado para alunos adultos, seja em uma instituição de nível terciário ou em uma situação de trabalho profissional. Poderia, no entanto, ser usado para alunos no ensino secundário. Geralmente, é projetado para estudantes intermediários ou avançados, isto é, projetado em cima do Inglês geral, porque a maioria dos cursos de ESP assume conhecimentos básicos do sistema de idiomas, mas também pode ser usado com iniciantes.

Como se percebe, inegável a relevância do Curso ESP para que os acadêmicos alcancem a desejada competência comunicativa, a partir do desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua inglesa, não apenas as típicas do inglês geral – falar, compreender oralmente, ler e escrever em inglês – mas as próprias do ESP – falar e escrever com desenvoltura nas áreas específicas do conhecimento em que estuda ou trabalha –, o que lhes proporcionará maior qualidade no desempenho das atividades acadêmicas, profissionais e, igualmente, pessoais e sociais nesse universo de globalização e novas tecnologias em que se insere.

No Brasil, tecendo uma abordagem histórica sobre a obrigatoriedade do ensino de inglês, Paiva (2003), citando Chagas (1967) sustenta que o ensino oficial de línguas estrangeiras teve início em 1837, com a criação do Colégio Pedro II, quando o ensino de inglês já figurava como obrigatório, assinalando que o mencionado autor relata que, após a Revolução de 1930, foram destinadas 8 horas semanais ao estudo de inglês de 1ª a 4ª séries. Aduz a mencionada autora que, paradoxalmente, o prestígio da língua inglesa aumenta a partir do momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 retira a obrigatoriedade do ensino de LE do ensino médio (atual ensino básico), o que é mantido pela LDB de 1971, ficando desde aquela época a cargo dos estados a opção pela sua inclusão nos currículos, quando se constata a crescente opção pelo inglês e a explosão de cursos particulares de inglês a partir da intensificação do senso comum de que não se aprende língua estrangeira nas escolas regulares.

Essa realidade só veio se alterar em 1976, com a edição da resolução nº 58 de 1º de dezembro, que resgata parcialmente o prestígio de línguas estrangeiras, tornando o ensino de LE obrigatório para o ensino de 2º grau. Diz o artigo 1º: “O estudo de Língua Estrangeira Moderna passa a fazer parte do núcleo comum, com obrigatoriedade para o ensino de 2º grau, recomendando-se a sua inclusão nos currículos de 1º grau onde as condições o indiquem e permitam”. Mas somente em 1996, com a LDB de dezembro de 1996, torna-se o ensino de LE obrigatório a partir da quinta série do ensino fundamental. O Art. 26, § 5º dispõe que “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua

estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. Quanto ao ensino médio, o art. 36, inciso III estabelece que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição”.

No Brasil, o Inglês para Fins Específicos (English for Specific Purpose – ESP) é conhecido também como Inglês Instrumental. Segundo Celani et al (1988), no final da década de 1970, esse termo foi utilizado desde o Projeto Nacional de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, onde foi dirigido para a leitura.

Segundo Paiva (2003), ainda, a democracia educacional se vê ainda mais ameaçada, reforçando as desigualdades entre a educação das classes populares e das elites, sendo certo que essas últimas sempre tiveram acesso a aprendizagem de língua estrangeira quer em escolas particulares, quer em cursos de idiomas. Relata a autora que

[...] parte da academia, especialmente os professores envolvidos no projeto de Inglês Instrumental coordenado pela PUC-SP, passa a defender que nas escolas públicas o ensino deve ser instrumental, com o foco exclusivo na leitura, ideia que ganha força e o projeto, primeiramente destinado a apoiar o ensino de inglês para universitários com necessidades urgentes de leitura, passa a fazer parte das Escolas Técnicas Federais e de muitas outras instituições públicas e particulares do país. Assim, para as classes trabalhadoras a língua inglesa deveria ter apenas um objetivo instrumental, reforçando o espírito elitista da cultura educacional ‘que sempre permeou o acesso ao conhecimento de línguas estrangeiras’, conforme ressalta Silveira.

.Esse perfil de curso de Inglês instrumental, contudo, ao buscar desenvolver apenas uma das quatro habilidades para a competência comunicativa em língua inglesa, longe está de atender ao comando do artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, que estabelece que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Isso, pelo simples fato de que apenas a habilidade de leitura não torna apto o cidadão brasileiro quer para qualificar-se

para o trabalho, quer para exercer sua cidadania com plenitude no contexto globalizado e tecnológico da sociedade atual.

3 O Curso de ESP na UENF e na Universidade Estadual do Mississippi

A presente seção destina-se à análise dos Cursos de ESP desenvolvidos na Uenf e na UM, a partir dos dados coletados em entrevista com o coordenador do Curso de Inglês Técnico da Uenf, Professor Sérgio Arruda de Moura e com o coordenador do Programa de Inglês Intensivo da UM, Professor Lance Herrington.

3.1 O Curso ESP na UENF

Nos termos do artigo 44 da Lei no 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: (...)
III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL. LDB, 1996).

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, em seu Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Estadual do Norte Fluminense - RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 02 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2011 – que normatiza o funcionamento de programas de pós-graduação em Mestrado e Doutorado, por sua vez, estabelece, sob a epígrafe “Da exigência da Língua Estrangeira”, em seu artigo 51: “A Proficiência em Língua Inglesa será obrigatória ou em casos excepcionais outra língua estrangeira definida pela Coordenação do Curso” (RIO DE JANEIRO. UENF, Resolução CONSUNI Nº 02 de 25 de fevereiro de 2011)

Como requisitos alternativos para satisfação da exigência, contempla o Regimento, em seu artigo 52, a apresentação de certificado de aprovação em teste de língua inglesa reconhecido pelo Sistema de Ciência e Tecnologia Brasileiro, com pontuação exigida pelo CNPq ou CAPES; a aprovação em

exame geral de proficiência em língua inglesa, organizado e aplicado por comissão estabelecida pelas coordenações de Pós-Graduação da UENF; ou a aprovação em disciplina de Inglês Técnico oferecida pela UENF, caso autorizado pela Coordenação do Curso.

Está-se a analisar, portanto, no âmbito dessa seção, a terceira das opções oferecidas ao acadêmico pós-graduando da UENF, pois o Inglês Técnico previsto no Regimento pretende-se ESP.

Mas afinal, trata-se de Inglês Instrumental, Inglês Técnico ou ESP?

Importa delinear-se, portanto, o que se entende, nos termos do Regimento, por Inglês Técnico e proficiência em língua inglesa, que habilidades linguísticas se pretende desenvolver, além de se esclarecer tantos outros questionamentos sobre a estrutura do Curso ESP na Uenf, o que ora se realiza.

O Curso de Inglês Técnico, previsto no Regimento da Pós-Graduação da Uenf como uma das opções para satisfação das exigências de proficiência em língua estrangeira é um Curso de ESP, que se propõe a prover o aluno de uma ferramenta de estudo. Não é, por exemplo, um curso de conversação, ou de língua e cultura inglesa e norte-americana. O Curso ESP da Uenf é, portanto, exigência regulamentar. O aluno deve cursar a disciplina ou comprovar aptidão na língua para ingresso na pós-graduação. Por proficiência em língua inglesa entende-se, nos termos do Regimento, competência integral na língua inglesa, ou, pelo menos, até um certo nível.

A Uenf oferece o Curso ESP em sua grade curricular desde que criada a disciplina, em 1993. A duração do Curso de Inglês Técnico é de apenas 68 h/a para a pós-graduação. Para a graduação, o Curso de Inglês Instrumental conta com uma série de quatro semestres, totalizando 272h/a.

A importância de constar na grade curricular da Uenf o Curso de ESP deve-se ao fato de não apenas ser a língua inglesa uma língua de domínio mundial, na ciência inclusive, mas também, de haver uma convenção de que os textos científicos circulam preferencialmente nesta língua.

Entretanto, a Universidade não oferece o Curso de forma eficaz e planejada. Não tendo professores do quadro fixo, o chamado Inglês Técnico

que se oferece funciona só pra constar e atender uma exigência regimental da Pós-Graduação.

A formação acadêmica exigida do professor de ESP da Uenf é licenciatura em Inglês comprovada em Cursos de Letras. Como se dispõe de carga horária reduzida (68h/a), no semestre de duração, a metodologia consiste em desenvolver a leitura e a escrita de textos científicos. O Curso é ministrado em salas equipadas com TV, áudio, laboratório interligado com a Internet e o material didático utilizado fica a cargo do professor.

A média exigida pela Uenf para a aprovação é 6,0 (seis).

Não há pré-requisitos para o ingresso no Curso ESP, podendo-se ingressar no curso estando em qualquer nível de conhecimento da língua.

Embora não se disponha de dados específicos sobre o perfil dos alunos de ESP da Uenf, acredita-se que se trata de estudantes predominantemente brasileiros de universidade pública, com um preparo situado na média. Situam-se entre 18-25 anos na graduação e 30-40 anos na pós-graduação.

Assim, o principal objetivo do curso é preparar o aluno para ler com desenvoltura os textos de sua área de interesse. Espera-se que os alunos que concluem o Curso tenham uma habilidade básica na língua.

Não obstante, acredita-se que a contribuição do Curso de ESP oferecido por essa instituição de ensino para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos que aqui estudam (EAP) e/ou para o seu melhor desempenho profissional (EOP) seja pouca ou nenhuma, tendo em vista que os alunos realmente interessados procuram cursos externos.

Para que o Curso ESP na Uenf tenha êxito e atinja os objetivos a que se propõe, seria imprescindível que houvesse um quadro sólido de professores com projetos e que se instituisse o inglês como uma necessidade de fato.

Para a formulação do Curso ESP na Uenf não foi realizada pesquisa prévia relativa à análise das necessidades dos alunos.

3.2 O Curso ESP na Universidade Estadual do Mississippi

O Programa de Inglês Intensivo da Universidade do Mississippi (UM-IEP) oferece cinco cursos que se concentram em Inglês para Fins Específicos:

Inglês para Fins Acadêmicos; Inglês nas Ciências; Inglês de negócios; Literatura Escrita em Inglês; e Inglês para estudantes internacionais.

Tais cursos são de natureza preparatória para a faculdade e compreendem um currículo “ponte” que visa fazer a transição de falantes não nativos de inglês para cursos acadêmicos em programas de graduação da Universidade do Mississippi (UM) ou outras instituições de ensino superior de língua inglesa.

O UM-IEP não acompanha as idades dos candidatos /inscritos, mas os alunos dos cursos de ESP do UM-IEP têm geralmente entre 18 e 25 anos de idade. Todos têm um diploma do ensino médio (aqueles que desejam um programa de bacharelado em uma instituição de ensino superior de língua inglesa) e / ou um diploma de bacharel de uma universidade estrangeira (aqueles que desejam um programa de mestrado ou doutorado em instituições de ensino superior de língua inglesa). A maioria dos candidatos / inscritos nos cursos de ESP do UM-IEP são tipicamente das seguintes regiões (em ordem de quantidade): Ásia Oriental (China, Japão, Coreia do Sul, Vietnã, etc.); América Latina (Brasil, Equador, México, etc.); e o Oriente Médio (Egito, Omã, Arábia Saudita, etc.).

Os cursos de ESP do UM-IEP são obrigatórios apenas para os alunos de curta duração (apenas um ou dois semestres), cuja proficiência em inglês os coloca no nível mais alto do currículo do UM-IEP.

O pré-requisito para ingresso no Curso ESP é a conclusão bem-sucedida do nível Avançado de curso do UM-IEP (com um GPA de 75% ou superior) ou uma pontuação de 81% ou mais no Teste de Nível de Inglês administrado a todos os alunos que chegam ao UM-IEP.

Quanto à formação acadêmica do professor de ESP, exige-se que todos os instrutores do UM-IEP tenham concluído um mestrado em TESL/ TESOL, ensino de idiomas, linguística aplicada ou um campo acadêmico estreitamente relacionado. Qualquer instrutor no UM-IEP pode ministrar os cursos de ESP do UM-IEP.

Quanto à metodologia utilizada para o Curso ESP, o UM-IEP utiliza abordagens pós-metodológicas no ensino de todos os seus cursos. Como

recursos, além de um livro didático aprovado, um instrutor individual também pode incorporar vários textos suplementares e/ou realia.

Cada um dos cursos de ESP do UM-IEP é de um semestre (isto é, 14 semanas) e requer 3 horas de contato de instrução em sala de aula por semana.

Quanto às exigências para aprovação, como os cursos do IEP são para crédito, a política da universidade (60% = 'aprovação') se aplica. Os estudantes que desejam usar a conclusão dos nossos cursos de ESP para admissão em programas de graduação da UM devem ganhar um 'B' (80% ou mais) em todos os 4 cursos.

Os cursos de ESP do UM-IEP são alinhados em geral com os cursos acadêmicos baseados em conteúdo ministrados na UM, bem como com as expectativas do CEFR para B2 / C1. A UM aceita a conclusão bem-sucedida (média de 80% ou mais) dos cursos de ESP do UM-IEP (em vez de pontuações do TOEFL/IELTS) para atender aos requisitos de inglês para admissão na universidade.

Acredita-se que a excelência na pedagogia combinada com um currículo forte são fundamentos necessários para o sucesso dos cursos de ESP do UM-IEP.

Para a formulação do Curso ESP na Universidade do Mississippi não foi realizada pelo IEP nenhuma pesquisa prévia relativa à das necessidades dos alunos.

Considerações finais

Se desde 1837, o ensino oficial de línguas estrangeiras já é realidade no Brasil, e à época, o ensino de inglês já figurava como obrigatório, há que se considerar que, quase dois séculos mais tarde, sob os intensos influxos da globalização e da informatização, muitas têm sido as mudanças no contexto científico, social, político, econômico, no sentido de acentuar a necessidade de que esse ensino da língua inglesa seja efetivo a ponto de desenvolver nos brasileiros as habilidades necessárias para aquisição de competência

comunicativa nesse idioma que, conforme se sabe, é o idioma global, mundial, a linguagem da Internet, do mundo globalizado.

Assim sendo, e considerando-se que algumas medidas sejam de cunho legislativo, sejam práticas, vêm sendo, desde então, adotadas para no sentido não apenas de garantir a obrigatoriedade desse ensino mas também de potencializar sua qualidade, observa-se que não se tem entretanto obtido êxito nesse propósito, sobretudo no tocante ao ensino público quer em nível fundamental, médio ou mesmo universitário.

Exatamente o que se constata no curso dessa pesquisa que retrata a realidade de um Curso de Inglês Técnico, que se pretende um Curso de Inglês com Propósitos Específicos (ESP) mas que, como realça o Coordenador da disciplina, não possui planejamento adequado e nem mesmo efetividade, não estando portanto apto a desenvolver nos acadêmicos pós-graduandos da Uenf as habilidades linguísticas em inglês de que necessitam para o pleno desempenho de suas atividades pessoais, acadêmicas e profissionais no contexto da sociedade atual.

Apontam-se, dentre os possíveis motivos para tanto, que não há professores do quadro fixo e nem projetos que viabilizem o desenvolvimento de um Curso ESP que cumpra com seus propósitos. Mas não é só. Pelo que se pôde perceber há uma série de fatores, de ordem ainda mais complexa, que influenciam na baixa ou nenhuma efetividade do Curso ESP da Uenf nesse sentido. Em primeiro lugar, há que se verificar que os alunos pós-graduandos recebidos no Curso ESP da Uenf são em sua maioria estudantes brasileiros oriundos de universidades públicas. E que ainda não há qualquer pré-requisito para se cursar o ESP, podendo fazê-lo aquele que esteja em qualquer nível. Tais fatores, por si sós, são grandes desafios para o planejamento do Curso. O primeiro deles, pela difícil realidade do ensino da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, por falta de estrutura, pouca ou nenhuma qualificação dos profissionais, o que, em regra, leva os interessados e que o possam fazer, aos cursos particulares. O segundo deles afigura-se como complicador ainda mais significativo, pois pré-requisito essencial para um Curso ESP seria naturalmente um Curso de conhecimentos básicos em língua inglesa, pois não há como se especializar o uso de uma língua para fins acadêmicos,

profissionais entre outros sem o conhecimento elementar, geral, da referida língua.

Quanto à carga horária destinada à disciplina (68h/a) no semestre, se comparada à da UM, não há qualquer incompatibilidade. Mas as realidades são distintas porque lá o conhecimento da língua inglesa é pré-requisito para o Curso ESP e sendo assim, é suficiente a carga horária de 3 h/a semanais durante 14 semanas, o que equivale a 48h/a no semestre para esse Curso porque as noções gerais da língua já foram previamente adquiridas.

Quanto à metodologia, parece não haver grandes diferenças entre ambos os cursos, que atribuem ao professor da disciplina a faculdade de se utilizar de recursos e materiais didáticos que entender adequados aos fins que pretende alcançar (livro didático, textos suplementares e/ou realia), realçando-se que, nesse ponto em particular, a Uenf dispõe de um laboratório de informática climatizado com equipamentos de boa qualidade e acesso à internet, fator bastante significativo para o estudo no contexto da sociedade globalizada e tecnológica, enfoque dessa pesquisa.

Assim é que se acredita que se possa com a presente pesquisa contribuir significativamente para o aperfeiçoamento do Curso ESP na Uenf, delineando-se algumas das importantes modificações a serem nele realizadas, a fim de que se possa alcançar os fins pretendidos, não minimalistas, como se pretendeu com a instituição do Inglês Instrumental – que visava meramente desenvolver nos alunos as habilidades de leitura em inglês –, mas maximalista, no sentido de potencializar o desenvolvimento de todas as quatro habilidades necessárias para que adquiram a competência comunicativa, quais sejam, leitura, escrita, fala e compreensão oral, abrangidas pelo inglês geral, e ainda, as habilidades de leitura e escrita com desenvoltura na área do conhecimento específica, seja acadêmica, seja profissional.

A primeira delas seria talvez, à semelhança do que se propõe na UM, estabelecer como pré-requisito para o Curso ESP, um conhecimento mínimo de inglês geral, verificado mediante avaliação própria ou mesmo de aprovação em um curso de inglês geral.

A segunda seria a qualificação dos profissionais que atuam com ESP. Muito embora não seja uma regra sem exceções, a exigência de maior

qualificação dos profissionais parece contribuir para o aperfeiçoamento do Curso na medida em que, espera-se, apresentarão maior desenvoltura na elaboração e realização de projetos que tornem o curso mais dinâmico e eficaz. Acredita-se que, nessa perspectiva, a UM aceite como professores do Curso ESP aqueles que possuam mestrado, preferencialmente na área específica.

A terceira, por sua vez, a depender de efetivação por parte do Poder Público, a criação de cargo público para o profissional universitário responsável pelo Curso ESP, de que parece ser desprovida a Uenf, a comprometer, possivelmente e em certa medida, a elaboração e realização de projetos, a longo prazo, para a disciplina, dada a instabilidade de permanência do profissional que não possui cargo fixo.

A quarta, não obstante, não seja oriunda das experiências de ambas as universidades aqui analisadas, e que se considera de grande relevo, seria a análise das necessidades dos alunos e da situação presente, o que, pelos estudos realizados acerca do ESP, parece fornecer importantes subsídios para o sucesso do curso uma vez que apresenta o perfil dos estudantes, seu nível de conhecimento da língua inglesa, suas necessidades específicas de aprendizagem, sendo matéria-prima preciosa para a elaboração de um bom projeto de curso, somada às demais alterações ora sugeridas.

No mais e, na certeza de que a presente pesquisa não possui o condão de esgotar as possíveis contribuições para a reformulação do Curso ESP da Uenf, de forma a aprimorá-lo, mas constitui talvez a primeira e não menos importante iniciativa acadêmica nesse sentido, espera-se ter com ela contribuído para que ele o seja, em sua plenitude, não apenas um Curso de Inglês Instrumental, nem um Curso de Inglês Técnico, mas um Curso de Inglês com Propósitos Específicos – acadêmicos ou profissionais, em suas mais distintas ramificações.

Isso porque se acredita que só assim, o estudante pós-graduando da Uenf estará apto a desenvolver plenamente todas as suas atividades quer em âmbito pessoal, quer acadêmico, profissional, ou mesmo, como cidadão brasileiro que se apropria do uso da língua inglesa e através dele se encontra apto a interagir com outros povos no contexto globalizado e cada vez mais tecnológico em que se insere, não como mero consumidor acrítico e passivo da

cultura estrangeira mas como agente de transformação, como preconizam há vinte anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, ao que se busca, por meio dessa singela pesquisa dar efetividade.

Referências:

BERGER, M. A. F. **O papel da língua inglesa no contexto da globalização da economia e as implicações das NTICs no processo de ensino aprendizagem desse idioma.** São Cristóvão, SE. UFS, 2005. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4627/1/MARIA_AMALIA_FACANHA_BERGER.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

CELANI, M.A.A. et al. **The Brazilian ESP project: an evaluation.** São Paulo: EDUC, 1998.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for specific purposes.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HAMP-LYONS. **English for academic purposes.** In: R. Carter and D. Nunan (Eds.). *The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages.* Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

HUTCHINSON; WATERS. **English for specific purposes.** New York: Cambridge University Press, 1987.

JORDAN, R.R. **English for academic purposes: A guide and resources book for teachers.** London (UK): Cambridge University Press, 1997.

MARINHO, E. 2017. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs).** Disponível em:

<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABAiMAB/novas-tecnologias-informacao-comunicacao-ntics>>. Acesso em: 30 Mai. 2018.

MOITA LOPES, L.P. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos.** Rio de Janeiro: Delta, 2008. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/viewFile/28316/19879>>.

Acesso em: 22 Jun. 2018.

MUNBY, J. **Communicative syllabus design: A sociolinguistic model for defining the content of purpose-specific language programmes.** London: Cambridge University Press, 1978.

- ROBINSON, P. **ESP today: A practitioner's guide**. New York: Prentice Hall, 1991.
- SOUZA, C.H.M. **Comunicação, educação e novas tecnologias**. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.
- STREVENS, P. **New orientations the teaching of English**. London: Oxford University Press, 1977.
- WEST, R. **Needs analysis in language teaching**. *Language Teaching* 27(1): 1-19, 1994.
- PAIVA, V.L.M.O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa**. In: STEVENS, C.M.T.; CUNHA, M.J.C. (Orgs.) *Caminhos e colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: UnB, p. 53-84, 2003.
- RIO DE JANEIRO. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). **Resolução CONSUNI Nº 02 de 25 de fevereiro de 2011** – que normatiza o funcionamento de programas de pós-graduação em Mestrado e Doutorado. Disponível em: <<http://uenf.br/pos-graduacao/wp-content/uploads/2014/11/REGIMENTO-GERAL-DA-P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O-RESOLU%C3%87%C3%83O-CONSUNI-N%C2%BA-02-DE-25.02.2011-PUBLICADA-DOERJ-DE-08.09.2011.pdf>>. Acesso em: 25 Jun. 2018.